

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Ana Maria Maciel

**A ESCUTA DO PROFESSOR SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A
DEBILIDADE MENTAL**

Belo Horizonte
2015

RESUMO

Esta pesquisa originou-se de indagações que os professores se fazem enquanto profissionais a respeito das lacunas entre a prática e a teoria, especificamente a partir do não aprendizado da criança, mesmo com o empenho da escola, dos pais e, às vezes, do próprio aluno. O aspecto do igual e do “não visível” se soma a estas indagações para as quais raramente se encontram respostas na prática pedagógica. Este estudo trata, portanto, da relação dos professores com alunos com deficiência intelectual e/ou debilidade em salas de aula da Educação Básica do sistema público educacional e ensino especial. Para contextualizar o objeto de estudo às condições atuais de trabalho e formação docente, contemplaram-se as políticas públicas para democratização da escola, como o ciclo de formação humana e a inclusão. Abordou-se a deficiência intelectual a partir do aspecto “orgânico”, e a debilidade a partir do “não orgânico”, utilizando neste a teoria psicanalítica e, naquele, a medicina. O estudo baseou-se na pesquisa qualitativa. A metodologia utilizada foi a Conversação. As análises seguiram duas vertentes: uma subjetiva/psíquica que se serviu da teoria psicanalítica sobre imaginário e identificação, contando ainda com os tempos lógicos em Lacan – “Instante do Olhar”, “Tempo de Compreender” e o “Momento de Concluir”; e outra ideológica, em que se destacaram as condições atuais de trabalho e formação na escola pública. Buscou-se analisar, sob o ponto de vista dos professores, os aspectos subjetivos/psíquicos que perpassam a vida pessoal e profissional docente e que podem afetar/interferir na relação em estudo, a formação relacionada à prática com alunos com deficiência intelectual, a percepção dos docentes sobre estes alunos, bem como as concepções dos professores sobre a posição do sujeito-aluno diante do saber. Pôde-se perceber que as condições atuais de trabalho e formação docente não são favoráveis a uma boa relação do professor com o aluno com deficiência intelectual, sendo um dos motivos para isso as transformações que sofreu a escola nas últimas décadas. Outro problema a ser enfrentado para que se melhore a relação é o desconhecimento sobre deficiência intelectual por parte dos professores da escola regular, cuja formação não contempla o tema fazendo com que estes profissionais nomeiem e trabalhem com o risco do estigma e rótulo a estes alunos. A situação atual, portanto, não facilita o aprendizado, ou a socialização harmônica de alunos com deficiência intelectual, provocando sentimentos de angústia e indignação entre os docentes.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Debilidade. Formação e trabalho docente. Ciclo. Inclusão. Políticas Públicas. Subjetividade. Saber.

ABSTRACT

This research has originated from questions made by teachers regarding the gaps between theory and practice, especially when it comes to students who do not learn despite the effort of schools, parents and, sometimes, the students themselves. The matter of the equal and the invisible may also be integrated to these questions, which rarely have a satisfactory answer in pedagogic practice. Therefore, this study is about the relationship between teachers and students with intellectual disability in classrooms of elementary public schools and special schools. In order to contextualize the object of study to the current conditions of work and teacher formation, public policies for democratization of access to schooling, such as the system of human formation cycles and inclusion, have been discussed. The issue of intellectual disability has been examined from the perspective of organic aspects, while debility is analyzed from an inorganic aspect. In the first, psychiatry was the main point of view, while the latter is seen through the psychoanalysis theory. The study was based on qualitative research and the methodology used was conversation. The analyses were carried out under two different perspectives: the subjective/psychic viewpoint, which was based on the psychoanalytic theories regarding the imaginary and the identification, as well as on Lacanian theory of logical time – “the instant of seeing”, “the time for understanding” and “the moment of concluding”; and the ideological point of view in which the current conditions of work and professional formation of public school teachers were highlighted. An effort was made to analyze, from the standpoint of the teachers, the following issues: the subjective/psychic aspects which take place in their professional and personal lives which may affect/interfere in their relationship with deficient students; their formation regarding deficiency; the teachers impressions on students with intellectual disability; and also their ideas regarding the student as a subject who builds knowledge. It could be noticed that the current conditions of work and formation are not favorable to a good relationship between teachers and intellectually disabled students. One of the reasons for that are the transformations suffered by the school system in the past decades. Another problem to be faced so that this relationship can be improved is the ignorance regarding intellectual disability amongst these teachers, who do not have access to a formation that contemplates this matter. This causes the teacher to give erroneous names to the problems and to work with the constant risk of stigmatizing or labeling the children. Therefore, the current context does not facilitate either learning or harmonic socialization of intellectually disabled students, causing anguish as well as indignation among teachers.

Keywords: Intellectual disability. Debility. Teachers' Formation and Work. Cycle. Inclusion. Public Policies. Subjectivity. Knowledge.